

# João Sousa Cardoso

(n. 1977, Vila Nova de Famalicão)

**Toda a experimentação artística deve nascer do incómodo e da não coincidência com a realidade e deverá idealmente promover o sobressalto e a transmutação das consciências do indivíduo e das sociedades.**

João Sousa Cardoso é um artista plural cujo trabalho assenta num interesse colaborativo, de reconfiguração das culturas populares, com a dimensão sociológica do trabalho de campo e o cruzamento de disciplinas e práticas. Frequentemente reflecte acerca de uma memória cultural portuguesa integrada numa Europa desenvolvida.

Interessa-se pelo universo das imagens em movimento, pelas ciências sociais e humanas e por uma análise de imagens que sobrevivem através dos tempos. João Sousa Cardoso cultiva uma proximidade entre investigação académica, e a criação plástica através da realização de filmes documentais, acções performativas e exposições.

Por vezes, a memória serve de ponto de partida para procurar as questões da invisibilidade que a esta se associam, como no caso do projecto “O Livro do Movimento 2002 - 2005”, quando explora o apagamento da memória e a privação de um território (e a consequente condição de exílio) relativamente a duas aldeias portuguesas submersas pela construção de Barragens - Aldeia da Luz e Vilarinho da Furnas.

É num palco/mesa que acontece a proposta de João Sousa Cardoso para o Museu de Serralves, resultado de uma colaboração com o Rancho Douro Litoral. No espaço galerístico, para além das actuações quinzenais do Rancho, revisitam-se acontecimentos relacionados com a memória portuguesa do século XX - vídeos, objectos, textos... Utilizado quer pelo Estado Novo, quer pelos partidos no período pós-revolução de Abril, o rancho folclórico transporta consigo uma série de associações que, no território do museu, podem desencadear reacções de recusa ou de adesão, dependendo do ponto de vista de quem observa.

# 04 COMUNIDADES



Instalação/Performance incluída na exposição "As Artes, Cidadãos" realizada entre 21 de Novembro e 13 de Março 2011.  
Foto Filipe Braga © Fundação de Serralves

## REFLECTIR

**1- Debater/Interpretar a citação do/a artista;**

**2- Relacionar o conteúdo da citação e as referências biográficas com matérias disciplinares;**

**3- Associar as obras apresentadas a objectos, lugares ou vivências;**

**4- Elaborar uma síntese escrita a partir da reflexão individual e colectiva.**

## FAZER

Uma recolha de objectos, fotografias e textos que relembram a vida rural e urbana, no passado e no presente, é o ponto de partida para a realização de um projecto para uma instalação a construir num dos espaços da escola, que poderá conduzir a uma reflexão sobre culturas, tempo e vida.

Os exemplos de objectos: colheres, embalagens, chaves, fechaduras, lenços, chapéus, sapatos, candeeiros, máquinas, instrumentos musicais, outros... e, também recolha de críticas e/ou reivindicações das populações que à época se faziam (procurar jornais e revistas, postais ou cartas).

As recolhas de proveniência urbana serão equivalentes. Nas procuras, poderão fazer-se gravações com sonoridades do campo e da cidade, e elaborar-se outras informações que possam interessar ao projecto, em forma de texto - prosa, poesia e em vídeo. Esboça-se o desenho da instalação e concretiza-se o plano de forma apelativa. Convida-se a população escolar e seus familiares a visitar o local e a deixar um objecto identificado, algum relato interessante, uma crítica, uma informação. A memória de culturas e épocas pode ser um ponto de partida para compreender-se o presente e perspectivar-se o futuro.